



ALTA HOSPITALAR SEGURA E INTEGRALIDADE EM SAÚDE: DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL DA ÁREA OBSTÉTRICA DO CAISM

*Oriana Harumi de Lima Tanaka, Dalva Rossi, Maria Heloisa Rodrigues Roza Genghini, Marielle Cristina Ribeiro de Carvalho, Bárbara Regina Daolio, Andria Cleia Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM)

oriana@unicamp.br*

Eixo 4

Introdução

No CAISM, dentro da área de obstetrícia, há profissionais que realizam os atendimentos durante as consultas ambulatoriais (pré-natal) e profissionais que realizam os atendimentos durante a internação nas unidades de Patologia Obstétrica e Alojamento Conjunto, de forma que, muitas gestantes que realizam seus partos no Hospital, foram também atendidas durante sua gestação. Em 2024, a equipe de Serviço Social da obstetrícia observou a necessidade de realizar discussões sistemáticas de situações que apresentam grande vulnerabilidade social e/ou risco social iminente durante o pré-natal para garantir alinhamento da equipe de internação para realização dos atendimentos no momento da resolução do parto.

Objetivo

Apresentar a organização de reuniões sistemáticas presenciais das assistentes sociais do setor de pré-natal e internação para alinhamento das intervenções anteriores às altas hospitalares.

Metodologia

No segundo semestre de 2024, foram realizadas 4 reuniões com a presença de 6 profissionais e discussão de 21 casos.

Projeto Reuniões Obstetrícia - Serviço Social (ambulatórios e internação)

- ❖ Reuniões realizadas até setembro/2024: 4 (19/07/2024, 02/08/2024, 30/08/2024, 06/09/2024)
- ❖ Profissionais presentes: 6 (4 profissionais que atendem os ambulatórios e 2 profissionais que atendem as unidades de internação)
- ❖ Situações discutidas: 21 gestantes
- ❖ Internações após discussões: 10 alta seguras de puérperas e seus bebês



Resultados

Após as reuniões, 10 gestantes foram internadas no Hospital e, visto que seus casos já haviam sido discutidos antes, as altas hospitalares ocorreram de forma mais segura, responsável e rápida, o que evitou a superlotação dos leitos e também otimizou o tempo e recursos humanos e materiais despendidos pelo CAISM.

Conclusão

Observou-se que as reuniões realizadas entre as assistentes sociais da obstetrícia possibilitaram a programação de atendimentos sociais mais adequados à realidade de cada paciente o que impactou diretamente na garantia da alta hospitalar segura, de acordo com os princípios do SUS, principalmente na defesa da integralidade em saúde da mulher.

Referências

- BRASIL. LEI Nº 8.080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. Disponível em: <https://encurtador.com.br/63sOs>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Portaria que define a estrutura e os objetivos do Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher. 1991. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iepDt>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.